XI. Aparentes contradições

Acreditou-se poder concluir, originalmente, a origem humana do Segredo deste fato de que seu "LUXO VERBAL", seu "ORDENAMENTO" e seu "VOCABULÁRIO" eram muito diferentes do Discurso público.

Essa diferença é, de fato, muito acentuada. Mas longe de ver "UM ENIGMA", como se disse, nós vemos uma marca nova de verdade.

Nós constatamos, de fato, os mesmos distanciamentos de estilo, entre o evangelho de São João e seu apocalipse, e pelas mesmas razões. Um e outro textos têm o mesmo inspirador, o mesmo Espírito Santo, e um mesmo autor. Mas um e outro, aqui e ali, se relacionam a dois planos distintos, o Evangelho e o Discurso público sendo do moral e do particular, a Apocalipse e o Segredo, do profético e do universal.

Acreditou-se ver ainda uma contradição entre a autobiografia de Mélanie e sua resposta à Bela-Dama perguntando aos dois pastores se eles faziam bem sua oração. "Não muito", foi a resposta. E concluiu-se a incompatibilidade dessa resposta com o colóquio perpétuo de Mélanie criança e o Menino Jesus que a instruía, a conduzia ao Paraíso, lhe mostrava a glória da Santa Trindade, a introduzia nos mistérios da Beatitude.

E, no mesmo tempo, Mélanie não conseguia aprender o "Pai Nosso"; seu padre adiava a data de sua primeira comunhão devido à sua ignorância catequetica!

Nesta vida escrita por obediência, Mélanie, desde a idade mais tenra, é colocada em um mundo onde, por privilégio excepcional, o pecado original parece ser excluído; seu "Pequeno Irmão" [8] a guia, a apoia, nutre e ela, em sua candura, ignora esse privilégio; ela acredita que vai assim para todos os homens. Mas a ciência que ela adquire por esse contato não é nem a ciência da terra, nem mesmo a de Deus no modo humano. A música poderia nos dar uma ideia dessa transposição das valores. Ela nos expressa sentimentos que o linguagem também pode trazer, mas em um modo totalmente diferente que pode nos dar a chave do que foi o caso para essa criatura excepcional que foi a "solitária", a "louve" (como ela era chamada pela sua mãe).

Assim, sua resposta à Bela-Dama dizia a verdade, expressava a raridade de suas preces faladas ou litúrgicas, mas não excluía nem por um momento seu estado de oração perpétua. Seus atos, seus jogos o testemunham. O que ela fazia no dia da Aparição que a surpreendeu, brincando com Maximin, "no Paraíso" e "com as pequenas flores do Bom Deus", falando-lhe como se fosse um souvenir de sua vida de solitária no fundo dos bosques em companhia de seu "Pequeno Irmão"!

Eles querem ver ainda mais uma contradição entre essa sublimidade interior e sua correspondência tão abundante onde acreditam muitas vezes pegá-la em falta de caridade.

Ela é agora lançada, apesar de si mesma, no turbilhão da vida exterior e na luta. Seu olhar está sempre voltado para aquele Céu que é sua vida, e todas suas cartas o testemunham. Essa contemplação de todos os instantes impressiona também todos aqueles que a aproximam; seus adversários mesmo reconhecem a "beleza superior de sua vida moral", "o ardor de sua contemplação que edifica todo o mundo" e reconhecem que "ela não seguiu as vias ordinárias". Mas ela está no turbilhão onde os fariseus são numerosos e poderosos; é preciso responder às suas negações algumas vezes, e isso não pode ser feito apenas pelo encantamento de sua visão direta *onde o olho não viu e onde a orelha não ouviu*; é preciso usar a linguagem da terra para se fazer entender aos homens *de coração duro*, e, nisso, como em alguns julgamentos sobre os homens e as coisas, nada a protege contra o erro, mesmo que os santos maiores nunca tenham sido preservados dessa lei comum de errância.

Vemos, enfim, uma contradição entre os termos do Segredo e sua afirmação constante mais tarde, em sua carta Testamento publicada em 1904 entre outros (Anexo III) onde ela afirma que a *Rainha da Sabedoria* lhe disse "de fazer passar seu Segredo a todo seu povo".

Ou, no início deste Mensagem, a Muito Santa Virgem pronuncia essas palavras que Mélanie relata: "*Mélanie, o que vou lhe dizer agora não será sempre um segredo, você poderá publicá-lo em 1858* ".

Você *poderá* não é um imperativo; ela ficou então livre para publicá-lo ou calá-lo.

Enquanto isso, ela afirma depois, *o ordem* de publicá-lo.

Mas para quem se lembra das favoritas que acompanharam toda a vida da santa Pastora, das aparições e conversas de Maria, entre outras, não há nenhuma dificuldade em admitir uma confirmação de Nossa Senhora posterior a 1846. E o texto do Segredo que, sozinha, poderia trazer ao mundo quem o recebeu, não teria sofrido, da própria mão de Mélanie, a pequena retocada de forma que o teria servido tão bem se ela fosse sua autora!

Que, além disso, a confirmação venha de Maria ou simplesmente do Diretor de Mélanie, ela era válida e regular para transformar em preceito a missão supostamente facultativa.

Apoio a essas observações, não convém esquecer o ensinamento de Bernardino de Siena que a Igreja faz ler aos seus padres no breviário para que ninguém ignore: "*É uma regra geral, diz ele. Cada vez que a bondade divina escolhe alguém para uma missão especial, ela enche e ornamenta essa pessoa escolhida de toda a graça necessária para sua missão*". E qual seria a primeira dessas graças, senão ser preservada de toda ilusão, de toda fraude espiritual?

Vamos bem reconhecer a autoridade de Bernardino de Siena em teologia mística, ele que foi anunciado por São Vicente Ferrier como deveria ser a luz da Itália, de todo o ordem de São Francisco e da Igreja!

Lá, novamente, a contradição é apenas aparente.

Longe de testemunhar contra ela, essas contradições adicionam apoio à inabalável solidez da posição da Pastorinha. Ao indicar essas aparências contrárias, os detratores fazem, sem querer,

um grande serviço à verdade, pois a menor reflexão revela essas contradições em acordo, talvez escondido dos olhos superficiais, mas profundo com o real. E eles dão assim prova adicional de quão vão é o seu desprezo ao Testemunho.

Pois lhes resta explicar toda a série de favores inacreditáveis que marcaram a vida da santa Pastorinha, desde sua infância (veja sua vida escrita por obediência [9]) onde se prepara sua missão futura; o dia mesmo da Aparição onde lhe é dado o entendimento instantâneo do francês que ela ignorava, conhecimento ainda mais surpreendente por contraste com sua ignorância excepcional.

A graça suprema que ela pede é ser desprezada durante sua vida e após sua morte, pois toda sua vida é a sublime realização desse desejo de sua infância: "Quero parecer com o crucifixo de meu pai: sofrer e me calar!"

Sua vida de excepcional mortificação lhe vale graças extraordinárias que ela sempre conservou, como a subodoração das almas, por exemplo. Ela anuncia com precisão sua morte 22 meses antes, com todas as circunstâncias de tempo e lugar; ela repete assim, por última vez, seu Segredo, em 1904, em Lyon, como em um supremo testamento, alguns meses antes de aparecer diante de Deus. Seis meses depois, Dom Cecchini, desde então arcebispo de Tarente, a faz exumar e a encontra "intacta, suave, o rosto corado, os olhos abertos". E se a reputação de santidade de Mélanie não estivesse bem estabelecida, como a autoridade religiosa permitiria a construção de uma igreja no local da casa mortuária da Pastorinha, igreja cujo centro abriga um magnífico túmulo onde repousa o corpo de Mélanie!

Poderíamos adicionar muitas outras maravilhas, entre outras a aparição da Muito Santa Virgem acompanhada de Mélanie, na noite mesmo de sua morte, ao padre Rigaux, cura de Argœuves, que foi seu confidente durante várias anos.

Um dia se percebeu que ela estava estigmatizada; ela sempre se escondera, mas confessou então ter sido desde os três anos de idade. Testemunhos serão fornecidos e detalhados no momento oportuno para o processo de beatificação, se agradar a Deus que ocorra.

Para ter um conhecimento mais amplo da sua vida, lerá com proveito sua *Oração fúnebre* pronunciada na catedral de Altamura, com o *Imprimatur* do Arcebispo de Messina.

Bem, essa criatura excepcional "que não seguiu as vias ordinárias", confessou um de seus detratores (veja Anexo I), é desprezada e humilhada por seus adversários e o Centenário é uma nova oportunidade para essa tarefa que não ousaram executar os versos do túmulo [10].

Neste ponto, como nos outros, ela foi plenamente atendida!

Então, o que concluir de todos esses sinais do Céu? Pois é bem do Céu, e apenas do Céu, que pode vir essa longa série de favores. E depois disso, o que resta à razão humana para não falhar, senão concluir: a Virgem Muito Sábia e Muito Prudente escolheu bem seus Testemunhos; portanto, o Testemunho é verdadeiro. Ela nos deu, da veracidade do Testemunho do Segredo, não uma, mas cem provas, não apenas em 19 de setembro de 1846, mas toda a vida do Testemunho, e ainda depois de sua morte.

Revision #3
Created 17 November 2024 18:52:55 by Admin
Updated 19 November 2024 23:01:28 by Admin